

VARIAÇÃO GENÉTICA PARA ALTURA EM MUDAS DE UMA POPULAÇÃO NATURAL DE *Esenbeckia leiocarpa* Engl.

Priscila Harumi Hayashi, Mario Luiz Teixeira de Moraes, Marcela Aparecida Moraes, Tatiane Baldo, Ellen Su Ching Tung, Flávio Bertin Gandara. – Inter-áreas - Agronomia - Departamento de Fitotecnia Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia – Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

O guarantã (*Esenbeckia leiocarpa* Engl.) pertence à família Rutaceae, sendo semidecídua e esciófita, característica de florestas primárias, apresentando distribuição espacial agregada. Possui tronco reto, casca com a parte externa cinzenta, lisa e com lenticelas e a parte interna avermelhada, com relação às folhas são simples, apresentando folíolos oblongos acuminados, glabros, coriáceos e de coloração verde-escura suas flores geralmente brancas, pilosas e seu fruto em forma de cápsula se abre de forma explosiva (autocórico), podendo suas sementes ser lançadas até cinco metros de distância da planta mãe. A *E. leiocarpa* pode ser encontrada no Sul da Bahia até o norte e oeste de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, sendo que apresenta ocorrência natural nas florestas estacionais semidecíduas do planalto paulista. Possui coloração amarelada, superfície lustrosa e lisa ao tato, pesada, dura e resistente ao apodrecimento. Sua madeira pode ser empregada para diversos fins como postes, dormentes, moirões, esteios, vigas de pontes e paisagismo (LORENZI, 1992).

Uma das áreas de ocorrência da espécie *E. leiocarpa*, no estado de São Paulo, é a região de Piracicaba. Assim, a partir de uma população natural localizada nesta região, foram tomadas ao acaso 15 progênies de polinização livre, desta população, com objetivo de avaliar a variação genética para o caráter altura das mudas, aos 6 meses após a semeadura, considerando a importância desse caráter para o estabelecimento de uma nova geração.

O delineamento utilizado foi o de blocos completos casualizados com 15 tratamentos (progênies) e 4 repetições, com 5 mudas por parcela, sendo avaliado o caráter altura das mudas e as estimativas dos parâmetros genéticos foram obtidas com base no programa SELEGEN (RESENDE, 2002), utilizando-se do procedimento REML (Máxima Verossimilhança Restrita).

Verificou-se, que para esta variável (altura das mudas) a população apresentou: i) variação genética entre progênies; ii) média geral de 14,63 cm, iii) baixa magnitude ($\hat{c}^2 = 0,0096$) para a correlação entre os indivíduos na parcela, devido ao ambiente comum da parcela, iv) $r_{aa} = 0,75$, que representa a estimada da acurácia, ou seja, alta correlação entre o valor genético verdadeiro do indivíduo e o índice fenotípico utilizado para estimá-lo, v) herdabilidade individual ($\hat{h}^2 = 0,25 \pm 0,16$) e vi) coeficiente de variação genética ($CV_g = 10,98\%$).

A variabilidade genética expressa para o caráter altura das mudas, para esta população de *E. leiocarpa* é considerável, o que recomenda a sua utilização na restauração de áreas degradadas por perturbações antrópicas.

Tabela 1. Estimativa de média (\hat{m}), coeficiente de variação experimental (CV_{exp}), do teste-F e da correlação de indivíduos na parcela (\hat{c}^2), para altura de mudas em uma população natural de *Esenbeckia leiocarpa*.

Caráter	$\hat{m} \pm s(\hat{m})^1$	$CV_{exp}(\%)$	F	\hat{c}^2
Altura (cm)	14,63 \pm 0,14	9,79	2,26*	0,0096

¹ $s(\hat{m})$: erro padrão da média.

Tabela 2. Estimativa do coeficiente de variação genética (CV_g), da acurácia (r_{aa}), do coeficiente de variação genética da seleção (CV_r) e da herdabilidade em nível de indivíduos (\hat{h}^2) para a altura em mudas de uma população natural de *Esenbeckia leiocarpa*.

Caráter	CV_g (%)	r_{aa}	CV_r	\hat{h}^2
Altura	10,98	0,75	0,56	$0,25 \pm 0,16$

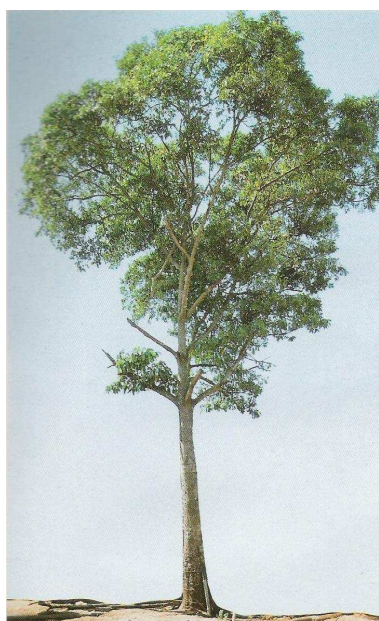


Figura 1. Aspecto da árvore de Guarantã.



Figura 2. Aspecto da flor de Guarantã.

Referências

LORENZI, H. Árvores Brasileiras : **Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. 3ª Ed. - Nova Odessa; Platarum. 1992 p.
 RESENDE, M. D. V. de. **Genética Biométrica e Estatística no Melhoramento de Plantas Perenes**, Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 975p.